

Produção Industrial de maio mostra pequena melhora comparado ao início da pandemia no país

A Produção Industrial de Santa Catarina avançou 5,4% no período de abril a maio de 2020. No comparativo com o mesmo mês do ano anterior (maio/2019), apresentou queda de -28,6%. No acumulado de 2020, a produção industrial do estado teve um desempenho negativo de -15,4%. Enquanto no Brasil, a produção da indústria no ano registrou queda de -11,2%.

Indústria Geral

A indústria geral (transformação e extrativa) de Santa Catarina foi a mais afetada dentre os demais estados no mês de março em relação ao mesmo período do ano anterior, com uma queda de -15,8% enquanto a indústria como um todo do país caiu -3,8%. Isso ocorreu em parte, pelo estado ter sido um dos primeiros a adotar o isolamento social e medidas restritivas. Nos meses seguintes, em abril e maio, houve uma redução na diferença do desempenho da indústria geral do estado e do país.

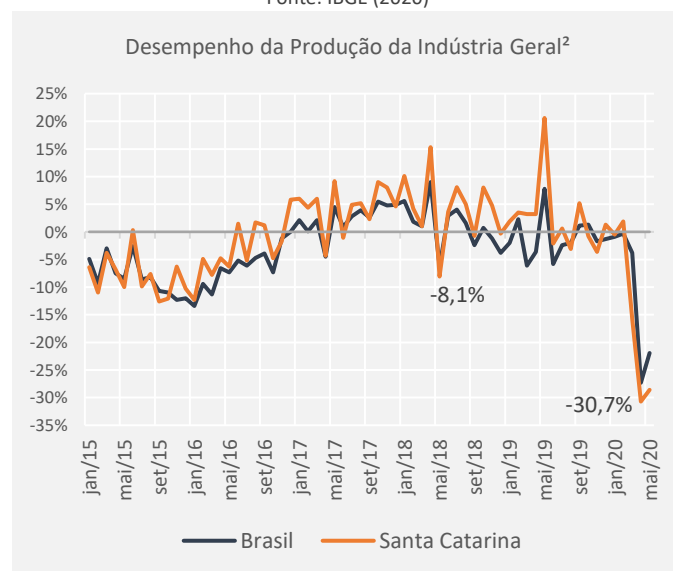
Trata-se de um momento completamente atípico, em que, mesmo em períodos de crise (2015/2016) e durante a greve dos caminhoneiros (2018), não foi registrado um resultado tão negativo como o do atual momento. O mês de abril destaca-se como o pior desempenho de toda a série histórica da pesquisa mensal realizada pelo IBGE desde 2002, enquanto o mês de maio foi o segundo pior resultado da série.

Apesar disso, é possível observar uma desaceleração da queda da produção, de modo que, mesmo com desempenho negativo, registrou-se um crescimento de 5,4% da produção entre os meses de abril a maio na indústria geral de Santa Catarina, enquanto o Brasil teve uma melhora de 7,0%. Cabe destacar ainda, que no mês de maio ocorreu também o “efeito-calendário negativo” em que o mês teve 2 dias úteis a menos do que o mesmo período do ano anterior.

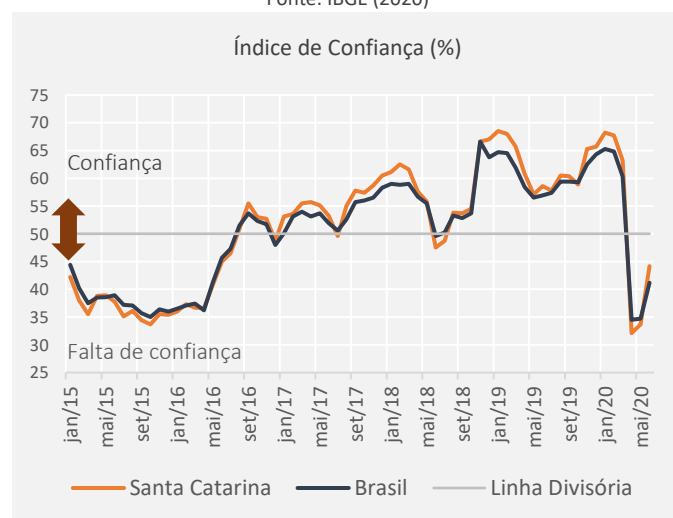
Essa leve “retomada” também é percebida nas expectativas dos industriais. Logo no mês seguinte, o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) de Santa Catarina passou de 33,7 pontos em maio para 44,2 pontos em junho, enquanto no Brasil, o ICEI alterou de 34,7 pontos para 41,2 pontos. O mesmo é observado na Intenção de Investir dos Industriais de Santa Catarina, com 40,2 pontos em maio para 50,1 pontos em junho. Ainda que os dados estejam abaixo da linha de confiança, é um indicativo de melhora em um curto período de tempo.

Variação	Mai 20/ Abr 20	Abr 19/ Abr 20	Mai 19/ Mai 20	Jan-Mai 19/ Jan-Mai 20
Brasil	7,0%	-27,2%	-21,9%	-11,2%
Santa Catarina	5,4%	-30,8%	-28,6%	15,4%

Fonte: IBGE (2020)



² Variação no mês em relação ao igual período do ano anterior
Fonte: IBGE (2020)



Fonte: CNI, Observatório (2020)

Indústria de Transformação

A indústria de transformação de Santa Catarina, responsável pela maior parte da indústria geral do estado, é extremamente diversificada e de destaque nacional, e vinha mostrando bons resultados nos últimos tempos. Especificamente no ano passado, o estado foi responsável por 18.256 dos 18.341 empregos gerados na indústria de transformação do país, encerrando o ano em 1º lugar no ranking de saldo de empregos desse setor.

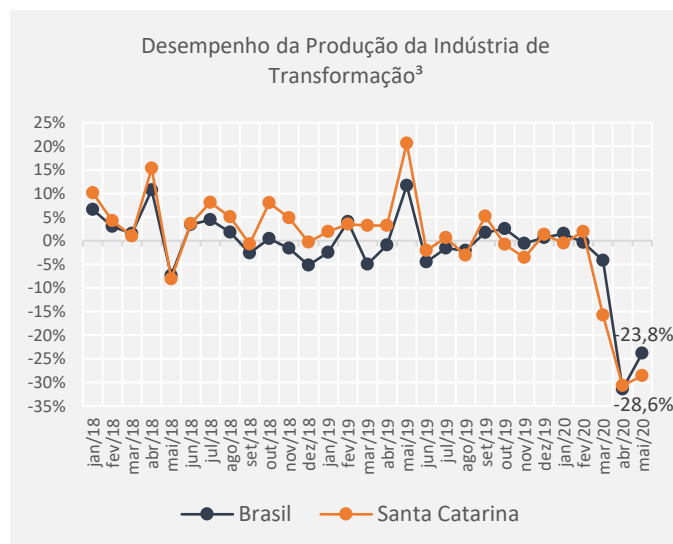
Em relação a produção industrial, também apresentou desempenho positivo, finalizando o ano de 2019 como a 6ª indústria, dentre os 14 estados avaliados na pesquisa, que mais cresceu no país. Tal resultado foi impulsionado principalmente pelos setores de *máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (11,7%), *produtos de metal* (6,9%), *veículos automotores* (4,1%) e *alimentícios* (3,2%).

Em 2020, iniciamos o ano com boas perspectivas. O nível de confiança do empresário catarinense era de 68,2 pontos em janeiro, um dos maiores para o mês desde 2013, e com saldo de emprego de 26.376 em janeiro e fevereiro na indústria de transformação.

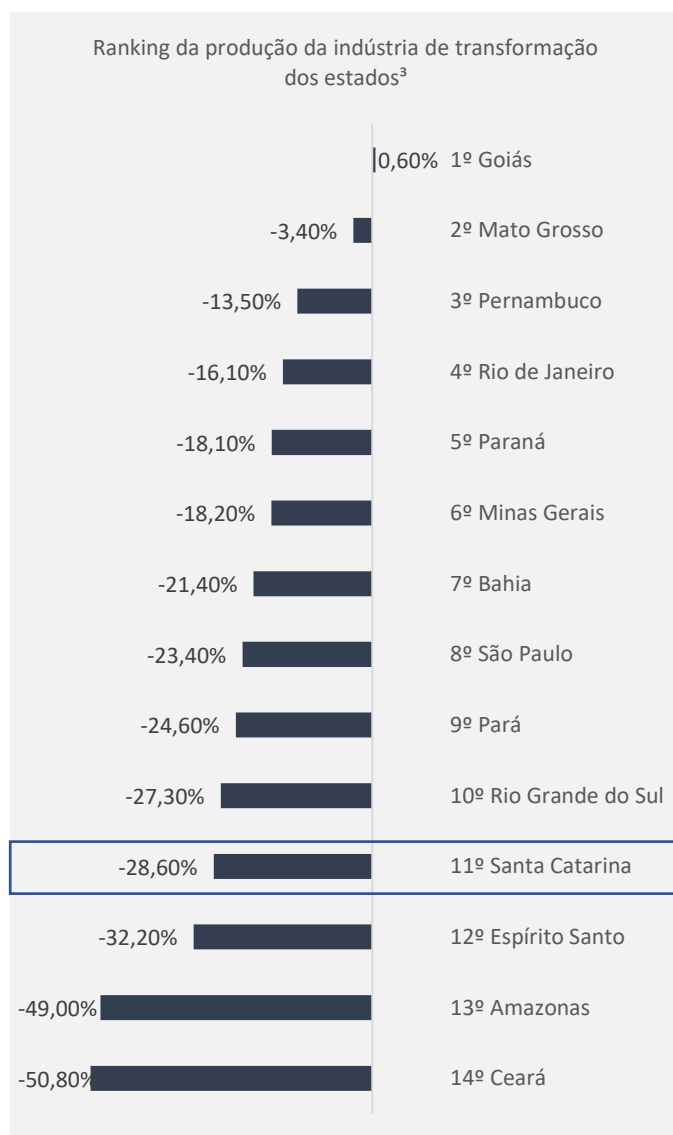
Porém, assim como citado anteriormente, a indústria de Santa Catarina foi uma das primeiras a sentir os efeitos do coronavírus. Em março, a produção da indústria de transformação ocupou a última posição no comparativo com os demais estados. No mês de abril teve uma queda de -30,7% em relação ao mesmo período do ano anterior e ficou na 10ª posição de produção no país.

Em maio, houve uma pequena melhora ainda que tenha tido resultado negativo de -28,6% no comparativo com maio de 2019, o que posicionou a indústria do estado em 11ª lugar no ranking dos estados, que em sua maioria também teve queda no período. A exceção ocorreu no estado de Goiás que obteve crescimento da produção em função do bom desempenho da indústria de produtos alimentícios (+9,0%) e metalurgia (+12,5%).

Enquanto no acumulado do ano, de janeiro a maio, a produção da indústria de transformação de Santa Catarina teve queda de -15,4%, ficando também entre as últimas posições no ranking de produção industrial dos estados. No Brasil, a queda foi de -12,3% no mesmo período.



³ Variação no mês em relação ao igual período do ano anterior
Fonte: IBGE (2020)



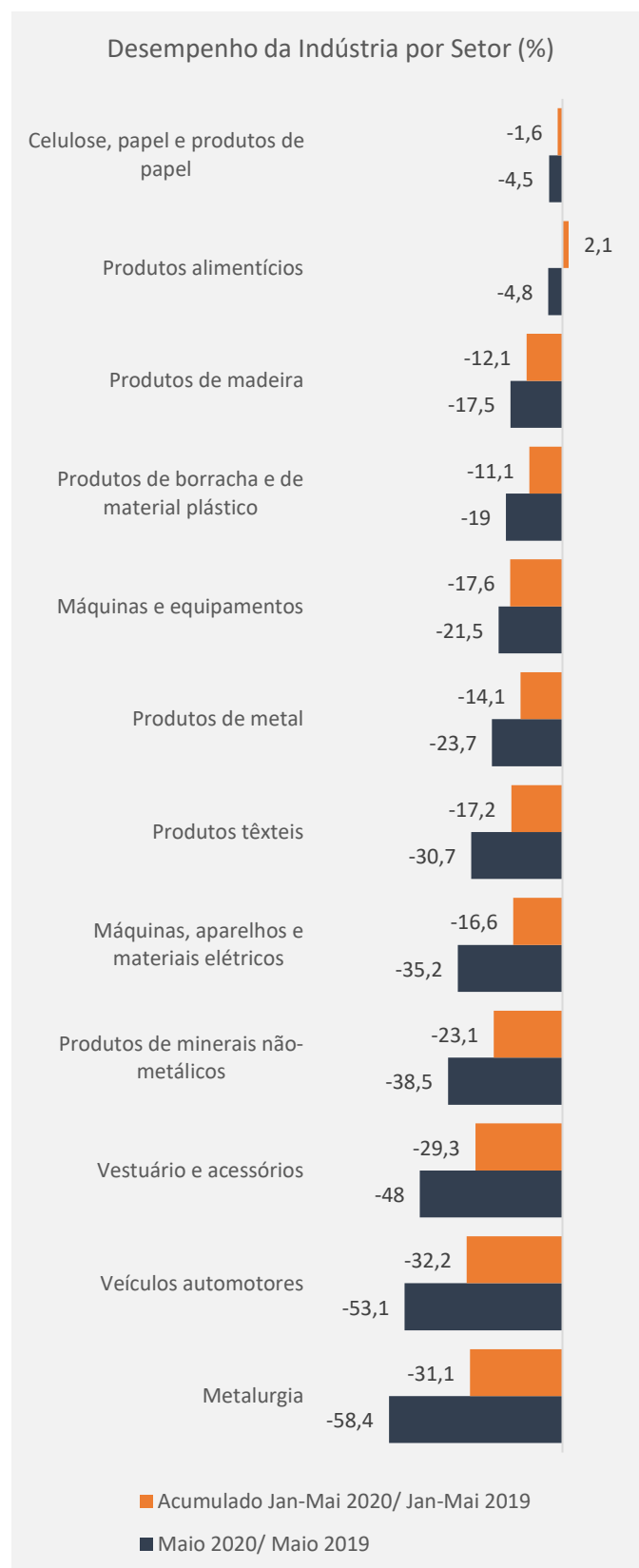
³ Variação no mês em relação ao igual período do ano anterior
Fonte: IBGE (2020)

O desempenho de maio na indústria de transformação foi resultado de queda geral entre os setores, de modo que todos os setores analisados pela pesquisa do IBGE apresentaram variação negativa no comparativo com o mesmo mês do ano passado, enquanto no acumulado do ano, apenas a produção de alimentos teve crescimento de 2,1%. Isso porque, foi um dos poucos setores que não tiveram suas operações interrompidas e também em função do aumento da demanda chinesa por proteína animal do estado.

Embora cada setor tenha sua peculiaridade e dinâmica, o que resulta em alguns setores acabarem sendo mais afetados do que os outros, é possível destacar dois pontos que contribuem para o resultado dos setores em geral. O primeiro está relacionado com o fato de alguns setores oferecem produtos considerados não-essenciais, ou seja, produtos que não são primordiais às atividades cotidianas, como é o caso dos alimentos. Assim, em momentos de crise como o que estamos passando, em que ocorre a queda geral de demanda, acaba afetando diretamente o consumo de determinados produtos.

O segundo ponto ocorre em função da dinâmica da indústria catarinense, que além de ter bom posicionamento no mercado nacional e relacionamento com indústrias de outros estados, também apresenta papel importante na indústria do próprio estado, ou seja, muitas indústrias de Santa Catarina atendem e ofertam produtos para outras indústrias do estado. Portanto, o mal desempenho de determinados setores acabam influenciando e acentuando o desempenho de outros setores.

Por fim, como consequência da queda da produção industrial, é possível verificar uma dinâmica semelhante no mercado de trabalho – conforme dados do Novo Caged -, de modo que setores que tiveram reduções significativas de produção também apresentaram saldo negativo de empregos no mesmo período. Dentre esses setores, o de *vestuários e acessórios* e de *produtos têxteis*, ambos abundantes em mão de obra, foram os segmentos com a maior queda de empregos, com -3.747 e -1.282 respectivamente. Outros setores também fortemente afetados no mercado de trabalho, foram o de *veículos automotores* (-694) e de *produtos de metal* (-619).



Fonte: IBGE (2020)